

PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as motivações para que um homem cometa o feminicídio?

JUSTIFICATIVA

Nós escolhemos o feminicídio como nosso tema de pesquisa da feira de ciências, pois esse é um assunto muito presente na nossa sociedade, e agora com a quarentena os casos aumentaram ainda mais. Com este trabalho esperamos conscientizar um pouco mais as pessoas de que o feminicídio é um crime muito sério e que não é tão abordado na nossa sociedade.

OBJETIVO

Investigar quais são as possíveis motivações que fazem o homem cometer o feminicídio.

HIPÓTESES

Hipótese 1: Achamos que ciúmes, atitudes de possessividade, o homem achar que possui algum tipo de superioridade sobre a mulher, término e traição podem ser motivações para que ele cometa o crime feminicídio;

Hipótese 2: Achamos que a criação pode influenciar muito a criança, por exemplo: Crescer sendo agredido fisicamente e mentalmente, ou se sempre cresceu ouvindo os familiares falando que acham certo bater em mulher e etc. Fazendo com que a criança cresça com traumas, e achando que pode agredir pessoas ou até matá-las;

Hipótese 3: Achamos que a impunidade pode ser uma motivação, pelo fato do homem achar que, se cometer o feminicídio ou violência doméstica, não será punido severamente, ou nem será punido. Fazendo com que ele pense que não terá problema cometer esse crime.

EMBASAMENTO TEÓRICO

→ O que é feminicídio?

Segundo o levantamento bibliográfico, o feminicídio é o termo usado para denominar assassinatos de mulheres cometidos em razão do gênero, ou seja, quando a vítima é morta por ser mulher. No Brasil, a Lei do Feminicídio estabelece que, quando o homicídio é cometido contra uma mulher, a pena é maior.

→ O que diferencia o feminicídio de um homicídio?

A lei 13.104 instituiu, em 2015, o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio quando o ato ocorrer contra uma mulher em sua condição de sexo feminino. Depois de analisar cada um de forma isolada, podemos apontar que as diferenças são: o feminicídio é a qualificação de um crime de homicídio e não um crime autônomo. O homicídio é um assassinato que tem pode ter, como vítima, mulher ou homem, feminicídio é um assassinato de uma mulher em razão de seu gênero.

→ Machismo e Sexismo

O machismo é um preconceito, expresso por opiniões e atitudes, que se opõem à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino. Ou seja, é uma opressão, nas suas mais diversas formas, das mulheres feita pelos homens. Também é uma forma de sexismo. O sexismo pode afetar qualquer gênero e sexo, mas, historicamente, não se tem documentação de que já tenham existido sociedades sexistas com opressão do sexo masculino, porém, ainda sim o sexismo pode ocorrer contra um homem.

→ Mulheres negras e o feminicídio

Algo que muitas pessoas não sabem é que mulheres negras sofrem duplo preconceito, pelo fato de serem mulheres e serem negras. Elas atingem um número maior de vítimas pelo feminicídio, com a média de 61,8% de mortes, e as demais vítimas 36,5% são brancas, 0,9% amarelas e 0,9% são indígenas (Gráfico 1).

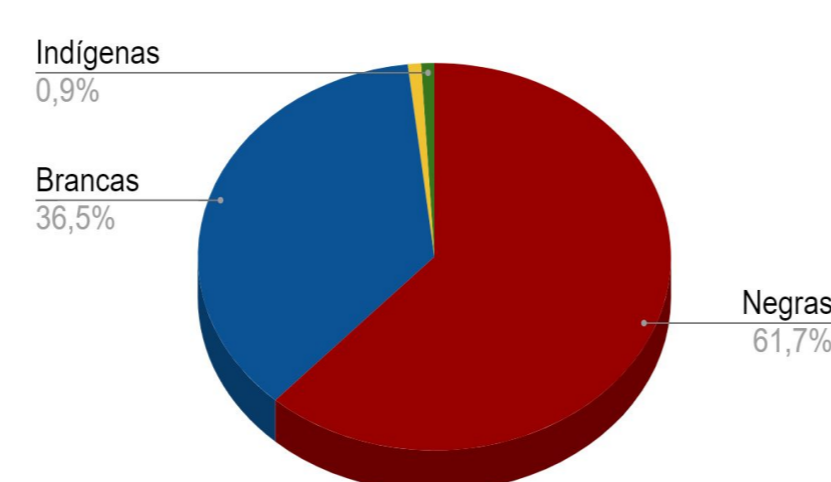


Gráfico 1: proporção de mulheres brancas, negras e indígenas que sofrem feminicídio.

Registros oficiais de Feminicídio no Brasil

Evolução de 2020 em relação a 2019 (%)

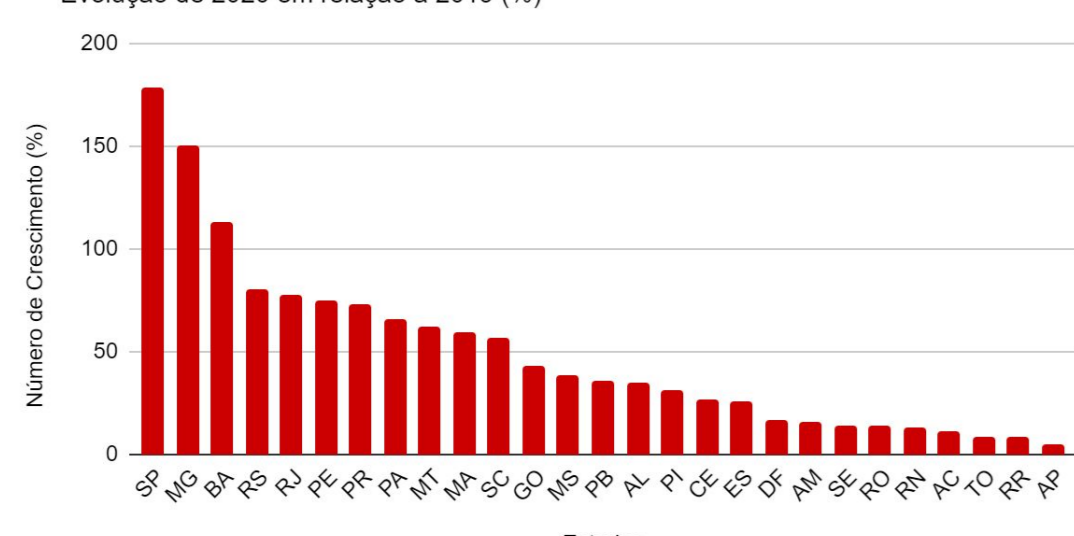


Gráfico 2: Feminicídio em 2020 comparado a 2019.

→ Feminicídio na quarentena

Durante a quarentena houve um aumento do número de casos de feminicídio, de cerca de 41% no estado de São Paulo. Muitas mulheres começaram a trabalhar em *home-office* durante a pandemia, ficando mais em casa, e assim ficaram mais vulneráveis à violência doméstica ou feminicídio (Gráfico 2).

→ Lei Maria da Penha

A Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, foi sancionada em 2006 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O objetivo principal dessa lei é estipular as punições adequadas e coibir atos de violência contra mulher. Antes dessa lei o feminicídio era denominado crime passionais, ou seja, crime por amor, logo o assassino não era julgado e muito menos preso. Essa é uma lei que mudou a vida de muitas mulheres e continua mudando até hoje.



Figura 1: Maria da Penha, que por quase 20 anos lutou na justiça após sofrer inúmeras violências e tentativas de feminicídio, e ficar paraplégica.

METODOLOGIA

Para testar nossas hipóteses nós entrevistamos via videochamada a delegada da mulher Aparecida Alves Janduci que atua em uma Delegacia da Mulher em Tabão da Serra, para tentar saber um pouco mais sobre os casos de feminicídio em que ela já atuou e, com isso, ver se as motivações que escolhemos para nossas hipóteses estavam corroboradas ou refutadas. Os tópicos abordados nessas perguntas foram: **A delegacia da mulher atende casos de feminicídio? Mulheres trans também são incluídas como vítimas de feminicídio? Como relatar que você está sofrendo violência doméstica?**

Essas perguntas nos ajudaram em relação às hipóteses, e também como fonte de informações de coisas que não sabíamos e pudemos colocar no trabalho. Além disso, fizemos uma pesquisa bibliográfica, para ter mais algumas informações, e garantir que nossos textos estivessem mais completos e elaborados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **O feminicídio começa com a violência doméstica**, raramente ele ocorre como um crime isolado, na maioria das vezes a mulher já tem um histórico de ser agredida fisicamente e, quando o caso não recebe a atenção necessária, acaba resultando em feminicídio;
- **Os crimes de feminicídio acontecem geralmente à noite**, é normalmente neste horário que os companheiros/familiares chegam em casa, muitas vezes alcoolizados/drogados, e isso de certa forma pode desencadear a "coragem necessária" para cometer o crime (lembrando que álcool e drogas não são justificativas para o feminicídio). Porém, em algumas cidades menores, as delegacias da mulher ficam abertas apenas até as 18:00, então o caso acaba sendo encaminhado para uma delegacia normal, e acaba não recebendo a urgência/importância necessária;
- Os resultados que obtivemos através da conversa com a delegada foram que as nossas hipóteses estavam corroboradas, mas apesar disso elas não são as únicas motivações que influenciam o homem a cometer o feminicídio, por exemplo, **o machismo**. Ele pode ser uma grande motivação para o feminicídio, além do que ele é algo que está muito presente na nossa sociedade. Depois da conversa com a delegada tivemos uma visão de que a maior motivação do feminicídio é o machismo, e o que colocamos nas nossas hipóteses são derivadas do machismo, por exemplo: atitudes de possessividade, pensamento de superioridade sobre a mulher, criação familiar machista e impunidade.

CONCLUSÃO

Nossa conclusão final foi que apesar de nossas hipóteses estarem corroboradas, a maior motivação para que o feminicídio aconteça é o machismo da nossa sociedade; enquanto não acabarmos com esse machismo do mundo, coisas como feminicídio, violência doméstica, estupro, assédio vão continuar acontecendo. Não podemos ficar quietas quanto a isso, temos que lutar pelos nossos direitos, por respeito. O combate ao machismo é responsabilidade de toda a sociedade feminina, mas sobretudo dos homens também.

Referências:

- <https://independente.com.br/brasil-registra-em-media-4-feminicidios-por-dia-em-2021/>
- <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/29/casos-de-feminicidios-aumentam-42percent-em-um-mes-no-estado-de-sp-casos-de-lesao-corporal-contras-mulheres-diminuem.ghtml>
- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-03/violencia-contras-mulher-cresce-durante-pandemia-no-estado-do-rio>
- <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/mulher-no-brasil-luta-pela-igualdade-de-genero-e-raca/>
- <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/lei-maria-da-penha-saiba-tudo-sobre-a-lei-11340-2006/>
- <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/brasil-registra-1338-feminicidios-na-pandemia-com-forte-alta-no-norte-e-no-centro-oeste.shtml>